



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

A ESCOLA CONFSSIONAL DE EXCELÊNCIA PODE SER ESPAÇOTEMPO DE PASTORAL?¹

Can the confessional school par excellence be a timespace for ministry?

Fernando Degrandis²
Laude Erandi Brandenburg³

Resumo: O presente artigo apresenta o debate da escola em pastoral aliada à educação de excelência, promovendo aproximações e identificando os desafios de ambas coexistirem. Se, por um lado, a sobrevivência das escolas confessionais privadas está na garantia de uma excelência acadêmica da sua comunidade educativa, por outro, segue diante do desafio de concretizar uma “escola em pastoral” para consolidar a missão dos seus fundadores, que vão ao encontro da missão de fé que fundamenta seu Projeto Político-Pedagógico. O conceito de escola em pastoral supera a tradicional noção de proselitismo. Nessa nova perspectiva de pensar uma comunidade educativa confessional cristã, o olhar está vinculado aos valores que permeiam seu currículo e as relações mais cotidianas. Para além desse olhar da missão fundacional da escola confessional, há de se considerar a realidade global como um todo: a complexidade e a dinamicidade do mundo contemporâneo. A discussão da contextualização e da educação com sentido pode ser embasada no debate de um ensino e uma aprendizagem por competências. É possível para a escola confessional católica fazer o olhar integral para o ser humano, propor-se a educar para além do academicismo, contemplando valores pessoais e sociais, bem como vislumbrar um projeto de vida da pessoa discente? Uma possibilidade para concretizar a escola em pastoral é considerar as macro-competências no currículo, como propõe o Projeto Educativo e as Matrizes Curriculares do Brasil Marista. Nas macrocompetências, o currículo aborda um olhar acadêmico, mas também ético-estético, político e tecnológico do processo de ensino e de aprendizagem, oferecendo um olhar integral para a educação.

Palavras-chave: Escola em pastoral. Macrocompetências. Excelência integral.

¹ O artigo foi recebido em 17 de maio de 2016 e aprovado em 23 de setembro de 2016 com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

Parte deste trabalho foi apresentada no 5º Congresso da ANPTECRE, no ano de 2015.

² Mestre e doutorando em Teologia pela Faculdades EST, São Leopoldo/RS. Coordenador pedagógico no Colégio Marista Assunção, Porto Alegre/RS. Integrante do Grupo de Pesquisa *Currículo, Identidade Religiosa e Práxis Educativa*. Bolsista Capes. Contato: fernando.degrandis@gmail.com

³ Doutora em Teologia, docente do Programa de Pós-Graduação, área Religião e Educação da Faculdades EST, São Leopoldo/RS. Líder do Grupo de Pesquisa *Currículo, Identidade Religiosa e Práxis Educativa*. Contato: laude@est.edu.br

Abstract: The present article presents the debate of the “integrated pastoral school” [escola em pastoral] allied with excellence in education promoting approximations and identifying the challenges of both coexisting. If, on the one hand, the survival of the private confessional schools is based on the guarantee of an academic excellence of its educational community, on the other hand, it continues with the challenge of making concrete an “integrated pastoral school” to consolidate the mission of its founders, which aim at fulfilling the mission of faith which founds its Pedagogical Political Project. The concept of an “integrated pastoral school” goes beyond the traditional notion of proselytism. In this new perspective of thinking a Christian confessional educational community, the view is tied to the values which permeate its curriculum and daily relations. Going beyond this view of the foundational mission of the confessional school, one must consider the global reality as a whole; the complexity and dynamicity of the contemporary world. The discussion of contextualization and of education with meaning can be based on the debate of a teaching and a learning through competencies. Is it possible for the Catholic confessional school to have a holistic view of the human being, propose to educate beyond academicism, contemplating personal and social values as well as visualize a life project for the student? One possibility of making concrete an “integrated pastoral school” is to consider the macro-competencies in the curriculum, as the Educational Project and the Curricular Matrixes of the Marist Brazil propose. Within the macro-competencies, the curriculum deals with an academic perspective but also with an ethical-esthetical, political and technological perspective of the process of teaching and learning, offering a holistic look on education.

Keywords: “Integrated Pastoral School”. Macro-competencies. Holistic excellence.

Introdução

O momento da definição sobre em qual escola matricular o filho, a filha é um dos dilemas das famílias brasileiras. A preocupação com a socialização, construção de relações éticas e saudáveis (algumas vezes denominadas também de “valores”) vem à tona. Ou, ainda, um olhar para resultados acadêmicos, como aprovações em vestibulares de universidades federais, ou mesmo o ranking do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Atentas à realidade social, as famílias identificam desafios presentes na sociedade, como o respeito aos direitos individuais e coletivos, sustentabilidade sócioambiental e a necessidade da construção de políticas públicas eficazes para que todas as pessoas tenham direito à cidadania. Ao mesmo tempo, emerge a preocupação com o futuro profissional e/ou desempenho acadêmico, tendo em vista a competitividade de mercado.

Existem dois tipos de escolas, uma ocupada com a formação humana e outra com a formação acadêmica? É necessário polarizar? Uma escola de excelência humana não pode ser também de excelência acadêmica (e vice-versa)?

A escola de excelência humana não exclui que seja também de excelência acadêmica (e vale o contrário). Aliás, é perigoso pensar nesta polarização: uma formação somente voltada para o academicismo pode gerar estudantes que não saibam mensurar os impactos éticos dos avanços e se ocupem apenas com o fim, sem pensar com os

meios. Já a proposição de uma excelência exclusivamente humana torna-se um risco de gerar uma sociedade sensível, mas incapaz de progredir ou mesmo gestar-se de forma eficaz. A ideia de educação integral – com um olhar para todos os aspectos da pessoa – contempla a integração dos conceitos “acadêmico” e “humano”.

Para o desenvolvimento dessa ideia, conceitos são essenciais: escola confessional, *práxis* das macrocompetências e excelência de uma escola em pastoral.

Assim, neste texto, evidencia-se a especificidade do debate da excelência educacional para as escolas confessionais católicas. Também se pretende refletir sobre possibilidades e desafios de desenvolver uma excelência que una as dimensões humana e acadêmica. Uma proposta que relacione a missão da escola com qualidade dos serviços oferecidos.

Por meio de pesquisa bibliográfica, pretende-se trazer conceitos, bem como problematizá-los. Referencial teórico, documentos e a experiência da Rede Marista – Província do Rio Grande do Sul também farão parte deste texto.

Confessionalidade e escola em pastoral

Junqueira⁴ apresenta dois elementos que caracterizam a escola confessional católica: estar dirigida por uma autoridade eclesiástica e ser parte da missão da igreja. Os dois elementos relacionados entre si dão a perspectiva de que a escola confessional surge não para ser mais uma instituição educativa, mas um espaço com identidade e fazer pastoral.

Essas duas características as diferenciam tanto das escolas públicas quanto das demais escolas privadas não confessionais. Apesar de todas as instituições educativas em território brasileiro estarem sob influência das políticas públicas governamentais⁵, a identidade da escola pública reside na gestão e nos recursos provenientes dos poderes públicos. Já as demais instituições privadas, mesmo estando sob gestão de setores ou grupos específicos que não os governamentais, têm seus objetivos concentrados em outras conquistas, que não a realização de missão pastoral. Dessa maneira, utilizando da definição de Junqueira, pode-se afirmar que todas as escolas confessionais (não só as católicas) têm sua identidade na submissão à uma autoridade eclesiástica ou a princípios específicos e na realização de uma missão pastoral.

Apesar de vivenciar o dilema de mercado de forma intensa na contemporaneidade, no que diz respeito às preocupações com a sustentabilidade⁶, a escola confesso-

⁴ JUNQUEIRA, Sérgio R. Azevedo. *Pastoral Escolar: conquista de uma identidade*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 19.

⁵ Como ranqueamento do Enem, carga horária e dias letivos mínimos a serem cumpridos, disciplinas base no currículo etc.

⁶ Popularmente, quando se relaciona a uma empresa, o termo “sustentabilidade” refere-se aos aspectos econômicos. No Planejamento Estratégico dos Colégios e Unidades Sociais da Rede Marista de Educação, sustentabilidade possui três faces: ambiental, social e econômica. Uma não pode acontecer sem a outra. Também o eixo sustentabilidade perpassa todos os demais projetos estratégicos de todas as unidades. Esse crescimento sustentável vem a partir do negócio da Rede Marista: a área educacional. (CENTENARO, Luciano; MENTGES, Manuir José. Gestão de mudanças: pilotos para quê? In: MARQUES, Cintia Bueno

nal também se encontra diante de uma outra perspectiva: a de sua missão. Afinal, qual a função da escola confessional católica na sociedade?

Diferentemente de outros setores inseridos no contexto capitalista que precisam somente se adequar ao mercado, a escola confessional necessita promover um diálogo entre o que a sociedade apresenta como demanda e a missão fundacional da congregação (ou da igreja como um todo). Essa missão que extrapola a função de sustentabilidade fundamenta-se no diálogo com a realidade na perspectiva pastoral e pedagógica.

Os discursos acerca da qualidade da educação estão quase sempre associados ao desempenho acadêmico do corpo estudantil, tanto com relação a provas internas ou a avaliações de larga escala.

O Brasil fez uma opção pela quantidade em detrimento da qualidade, com o intuito de erradicar o analfabetismo formal, colhendo como consequência um crescente analfabetismo funcional. Assim, baixa qualificação profissional e seu impacto na produtividade do trabalho reduzem a competitividade de nosso país, levando-nos a um crescimento econômico pífio e à persistência das desigualdades sociais.⁷

Ao propor uma alternativa para resultados acadêmicos melhores, Coelho sugere uma “reinvenção” da escola: repensar a formação e remuneração docente, o currículo, a relação família-escola, a infraestrutura, a metodologia, o suporte mais aproximado das áreas da saúde para diagnosticar dificuldades discentes, ou seja, um processo escolar formal que evidencie ressignificações. Como horizonte aparece claramente um termo mercadológico: a competitividade.

Tais mudanças nos processos educativos propostos por Coelho vêm ao encontro de ter uma melhor posição em rankings. Coelho relaciona o desempenho brasileiro no Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) com o baixo desempenho na competitividade econômica e industrial. Já o ranqueamento do Enem, popular indicativo de qualidade de escolas no Brasil, possui uma relação direta com fatores sociais, econômicos e estruturais. Abrantes⁸ cita, entre os melhores resultados, algumas regularidades, nas quais é possível identificar um perfil de excelência acadêmica de escola brasileira: todas são escolas particulares, de classe média alta, com poucos estudantes por turma e localizadas, em sua maioria, na região sudeste do Brasil.

Os dados apresentados por Abrantes reforçam a ideia de Coelho. O desempenho baixo no Pisa demonstra o que de fato o ranking do Enem reforça: não é possível ainda ter uma padronização de alto desempenho no Brasil, uma vez que não temos

et al. (Orgs.). *Vivências curriculares em tempo de mudança*. Porto Alegre: Centro Marista de Comunicação, 2016. p. 12.)

⁷ COELHO, Tom. *Um roteiro para a excelência em educação*. 2014. Disponível em: <<http://dtcom.com.br/um-roteiro-para-excelencia-na-educacao/>>. Acesso em: 10 set. 2015.

⁸ ABRANTES, Talita. *7 rankings que de fato importam das melhores escolas do Enem*. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/7-rankings-mais-realistas-do-desempenho-das-escolas-no-enem>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

políticas públicas de infraestrutura escolar e de acessos. Também, essas políticas sem um olhar integral logo demonstrariam falhas no processo.

Zenker apresenta um conceito de excelência não fechado que possibilita compreender tanto a dinâmica da vida escolar como da sociedade e das pessoas:

Estabelecer uma definição de escola de excelência apresenta-se como uma tarefa extremamente complicada, além de não haver uma concordância quanto ao que constitui a sua qualidade. No sentido mais lato, ela é atributo de um produto que pode ser melhorado. A maioria das pessoas associa a qualidade a um produto ou serviço entregue. No entanto, considerar tão somente isso seria adotar um olhar reducionista, especialmente quando se trata de educação. Devemos incluir os processos, o ambiente e as pessoas⁹.

Essa perspectiva não reducionista possibilita olhar a educação tendo em vista os sujeitos em si, a partir dos processos de ensino e de aprendizagem. Ultrapassa o conceito de escola como formadora de um padrão de pessoas que servirão para que o mercado ou “a sociedade” atinjam resultados técnicos e/ou econômicos.

Ao tratar dessa complexidade como teias de relações no espaço escolar, Lück¹⁰ indica que resultados significativos de aprendizagem são gerados quando se possui uma sintonia de diferentes âmbitos de gestão: docente na sala de aula com boa orientação e acompanhamento; coordenação pedagógica e direção da escola com informações claras e diálogo aberto com docentes; direção da rede de ensino com objetivos e princípios claros.

Todas essas questões dizem respeito a aspectos da gestão pedagógica, que consiste no processo de mobilização e articulação de pessoas e de recursos de diversas ordens para a promoção de resultados devidamente compreendidos, envolvendo metodologias ativas e participativas voltadas para a promoção da formação e aprendizagem dos alunos.¹¹

A autora não se refere ao termo “excelência”, mas a atingir bons resultados e os compreende não de forma restrita ao academicismo. Porém afirma que alcançar esses resultados nos âmbitos previstos da educação não pode ser esforço de uma única pessoa ou setor. Aliás, passa longe de iniciativas individuais isoladas, pois pressupõem processos pensados, aprofundados e gestados de forma articulada.

Nessa compreensão, ter excelência educativa depende de que proposta de educação se quer realizar e como envolvem os docentes nessa caminhada. Ou seja, a rede de ensino e a equipe gestora definem processos essenciais. Ao atingir esses processos, a escola garante sua excelência.

O “aonde se quer chegar”, ou visão da instituição, tem uma ligação direta com os valores e a missão. No caso de escolas confessionais, esses elementos estão relacionados com o fazer pedagógico e pastoral ao mesmo tempo. Assim, a rede de ensino e

⁹ ZENKER, Márcia Rosiello. *O que é uma escola de excelência?* Disponível em: <<https://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/8329/o-que-e-uma-escola-de-excelencia.aspx>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

¹⁰ LÜCK, Heloisa. *Gestão do processo de aprendizagem pelo professor*. Petrópolis: Vozes, 2014.

¹¹ LÜCK, 2014, p. 22.

a equipe gestora orientam a intensidade e sobre como dinamizar tais processos, uma vez que sua inspiração pastoral faz parte da identidade institucional. Tal identidade perpassa todas as ações e processos da escola. Vai além de algo pontual. “Não há momentos de aprendizagem e momentos de educação. Tudo é formativo.”¹²

No final do século passado, muitas escolas implementaram um setor de pastoral escolar. O aprofundamento sobre a identidade, missão e atuação desse setor gerou o conceito de “escola em pastoral”. Esse debate é recorrente em meio às escolas confessionais. Contudo, ainda necessário e sempre pertinente.

Nesse conceito, todos os setores são responsáveis pelos processos que envolvem a relação entre pedagógico e pastoral. Em uma primeira visão de “escola em pastoral” se acreditou que todos tinham a responsabilidade por dinamizar momentos orantes e/ou de reflexão. O que não deixa de estar correto, mas não basta. Por essência ela precisa ir além: auxiliar na definição sobre a educação que se quer construir, redimensionar o currículo, a forma como se dão as relações, como se pensam e se efetivam os conselhos de classe, os critérios para escolha de líderes de turma, como é feita a eleição do grêmio estudantil, quais pesquisas são incentivadas nas mostras científicas ou mostras dos saberes, por exemplo. Trata-se de uma escola ressignificada em todos os sentidos e de responsabilidade de todos/as, o que passa pelos momentos de reflexão, mas vão muito além.

Em profundidade o *em pastoral* significa o modo de toda a escola ser. Diz respeito à sua identidade, à sua espiritualidade e missão. Deste modo, a escola em pastoral não pode ser reduzida a um setor dentro da escola. Se fosse assim, seria melhor falar em escola com pastoral ou em pastoral na escola.¹³

Para além do setor que subsidia e coordena ações pastorais, uma escola envolvida nesse princípio tem seu cotidiano com outra significação. A aula, as intervenções pedagógicas, os projetos, todos os processos de ensino e de aprendizagem têm outro sentido. “Escola em pastoral não diz respeito somente à imbricação entre pedagógico e pastoral, mas a um novo modo de pensar, agir e ser de toda a escola, em uma palavra, em uma nova escola.”¹⁴

A consolidação de uma escola em pastoral é identificada na escola confessional como a efetivação da excelência humana. Essa excelência implica íntima e essencialmente a acadêmica, já que ambas se alimentam mutuamente. Os valores humanos – de ética, respeito, valorização da vida em suas diferentes formas – adquirem na escola católica o viés teológico.

Se toda a ação educativa tem fundamentos antropológicos, cosmológicos e sociológicos, somente a ação educativa nas escolas confessionais integra a estes, conscientemen-

¹² UMBRASIL – UNIÃO MARISTA DO BRASIL. *Projeto Educativo do Brasil Marista*. Brasília, 2010. p. 67.

¹³ BALBINOT, Rodinei. *Educação e espiritualidade*. [s.l]: [s.n.], 2010. p. 59-60.

¹⁴ BALBINOT, 2010, p. 52.

te, fundamentos teológicos. Assim, temos uma semelhança e, ao mesmo tempo uma diferença entre escola laica e escola confessional. Na escola confessional evangelização e educação estão intimamente imbricadas.¹⁵

Para que essa escola que é em pastoral também consiga ser de excelência acadêmica – e assim concretizar a educação integral – apresentam-se dois desafios: o da formação e o da relação do corpo docente entre si com os setores.

A escola de excelência acadêmica é envolta em aprendizagens significativas¹⁶ e cientificamente confiáveis. Assim, áreas como teologia, antropologia, sociologia, filosofia e psicologia também subsidiam a formação do educador, da educadora para além de sua formação de área do conhecimento específica. Com essa formação, a proposição de ações ou mesmo a condução dessas estarão bem fundamentadas na dimensão humana/pastoral, possibilitando uma relação profunda com a dimensão acadêmica.

Outro fator importante sobre essa formação é a necessidade de se romper com uma visão ultrapassada de pastoral e de valores. Em uma visão antiga, pastoral era sinônimo de proselitismo/catequese e não se respeitava a diversidade de crenças nem, muitas vezes, a realidade do educando, da educanda. Estar em pastoral, ou ser uma escola em pastoral, significa vivenciar os valores propostos para e por essa instituição por todas as pessoas nos diferentes espaços. Trata-se aqui de considerar aspectos relevantes do cotidiano como a acolhida, o diálogo, a escuta, o respeito e a valorização da pessoa humana.

Sobre a relação entre docentes e setores, há ainda pouca discussão sobre como subsidiar a consolidação de uma excelência acadêmica. Na prática das escolas confessionais existe o propósito de que docentes de matemática, língua inglesa ou os setores administrativos, por exemplo, contemplem a perspectiva da escola em pastoral. Mas há um outro viés que pouco se discute: quando, por exemplo, a reflexão pastoral subsidia metodologicamente o corpo docente ou mesmo compreende as necessidades técnicas dos setores administrativos?

Se uma escola é em pastoral, ela deve partir do princípio de que todas as pessoas envolvidas são corresponsáveis por essa missão. Assim, por exemplo, se uma escola não possui sustentabilidade financeira, ela deixa de existir e, conseqüentemente, não será mais espaço de atuação pastoral. O diálogo entre educadores, educadoras (professores/as, setores administrativos e gestores/as) e a visão sistêmica da escola é fundamental. Não se propõe que as coordenações do setor de pastoral entendam de matemática, por exemplo, tanto quanto a pessoa docente, mas que compreendam a dinâmica dessa aula para poder subsidiar a docência com o viés pastoral.

¹⁵ BALBINOT, 2010, p. 55.

¹⁶ “Ocorre por meio da vinculação de novos conhecimentos aos que já fazem parte do repertório do sujeito, desenvolvendo-se uma rede de significados em permanente processo de ampliação.” UMBRASIL, 2010, p. 59. Já Macedo relaciona aprendizagem significativa com o desejo de aprender, como “necessidade, algo que ‘falta ser’” INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica*. Brasília, 2005. p. 24.

Nesse sentido, vale recordar a ideia de Lück: para que uma escola avance em seus resultados, é necessário que os diferentes setores, em diferentes âmbitos, tenham clareza de que educação praticam e o façam conjuntamente.

As macrocompetências

Silva e Felicetti¹⁷ resgatam a origem do trabalho por competência, relacionando-o com o mundo empresarial. Surgiu como uma demanda do mercado para depois migrar para a educação. A proposta está baseada na superação da memorização e na afirmação de habilidades em variados contextos, capazes de superar diferentes problemas.

O desenvolvimento de competências promove a articulação de saberes. Nessa dinâmica, o conhecimento não está estático, tampouco se restringe a um único componente curricular. Basta nos remetermos a qualquer ação de nosso cotidiano: para tomar decisão ou resolver um problema, por mais simples que ele seja em nossa vida prática, mobilizamos diversos saberes, de diferentes fontes que nos envolvem por inteiro. Ao pagar uma conta de telefone, por exemplo, o sistema de código de barras, a economia, a matemática e a gestão mobilizam não apenas nossa dimensão acadêmica, como também nossos aspectos políticos, sociais e tecnológicos.

O ensino por competências propõe a educação integral do educando, de forma que não haja descompartimentação das disciplinas. Mesmo que, ao trabalhar com competências, o educando mobilize conhecimentos que também serão de ordem disciplinar, o importante é que ele saiba transpor os conhecimentos de diferentes áreas utilizando-os como componentes da realidade.¹⁸

A memorização em uma dinâmica escolar voltada para o desenvolvimento acadêmico de estudantes marca um longo período na educação. Há ainda escolas e docentes que persistam nessa visão. Para romper com o academicismo e a memorização, a União Marista do Brasil propõe uma educação integral, dinâmica e que dialogue com a realidade do e da estudante.¹⁹

A União Marista do Brasil propõe o trabalho nas escolas a partir de quatro macrocompetências: acadêmica, tecnológica, ético-estética e política. Essas macrocompetências listadas nas Matrizes Curriculares do Brasil Marista²⁰ subsidiam cada um dos componentes curriculares dentro das áreas do conhecimento. Essa separação didática em quatro macrocompetências garante o olhar para o sujeito em seu todo

¹⁷ SILVA, G. B.; FELICETTI, V. L. Habilidades e competências na prática docente. In: *Educação por escrito*, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 17-29, jan./ jun. 2014.

¹⁸ SILVA; FELICETTI, 2014, p. 22-23.

¹⁹ UMBRASIL, 2010, p. 43.

²⁰ UMBRASIL – UNIÃO MARISTA DO BRASIL. *Tessitura do currículo Marista: matrizes curriculares da educação básica: área de linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, 2014.

– educação integral – e garante o compromisso de cada docente e da Rede com os princípios do Projeto Educativo, ligados à missão do Instituto Marista.

Nos componentes curriculares, além das macrocompetências, há o desdobramento de competências dos segmentos e de conteúdos nucleares. Na escola, educadores e educadoras desdobram as habilidades e os conteúdos específicos, considerando a realidade local. Conteúdos e habilidades aqui são vistos como meios para se atingir competências dos segmentos e, em finalidade última, as macrocompetências.

Vale evidenciar ainda que uma escola que parte da realidade de cada estudante/sociedade, a problematiza e auxilia cada qual a relacionar com sua realidade/sociedade por meio da promoção do desenvolvimento das macrocompetências é uma instituição que não está ocupada apenas com resultados acadêmicos. Também é uma escola engajada com uma sociedade melhor, em todos os seus aspectos.

O Colégio Marista Assunção²¹ – Porto Alegre iniciou a implementação das Matrizes Curriculares do Brasil Marista em 2014. Atualmente, docentes realizam o planejamento trimestral por área do conhecimento, bem como dinamizam duas avaliações durante o trimestre nesse mesmo sentido. O planejamento – que depois é mensurado pelas avaliações – é dinamizado por situações-problema, considerando as macrocompetências e conteúdos a serem trabalhados, mas consideram a realidade estudantil e/ou sociedade.

As avaliações têm papel fundamental nesse processo de acompanhar e planejar o processo educativo integral. O processo de avaliação interna considera tanto testes individuais quanto “outras” situações de aprendizagem (trabalhos em grupo, pesquisa de iniciação científica, produção de vídeos, caderno de redação, apresentações orais, desafios lógicos, solução de problemas nas diferentes áreas do conhecimento...).

A avaliação interna torna-se, assim, um diagnóstico e uma ajuda para (re)dimensionar a ação pedagógica. Nesse processo, docentes aprofundam os conceitos, dialogam, planejam e avaliam em conjunto contemplando as quatro macrocompetências. Com os resultados de avaliação, revisita-se o plano de formação de educadores e educadoras, os momentos de planejamento ou, se necessário, a formação e o planejamento de docentes em específico.

Além das avaliações formais, vale destacar que a sistematização de outros dados também auxilia na visualização da educação integral, como quem – e por quais motivos – é o público atendido pelos setores de orientação educacional e coordenação de turno. Esses dados todos alinhados – das avaliações formais, avaliações externas e atendimentos dos setores – proporcionam à equipe gestora da escola a tomada de decisões mais estratégicas.

²¹ O Colégio Marista Assunção é uma das escolas-piloto na implementação das Matrizes Curriculares do Brasil Marista por meio da metodologia de sequência didática nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Os resultados mensurados até então (aprovação, aprovação por média, média dos componentes curriculares/turma, resultados de Enem, resultados de aprovação de vestibular, resultados do Sistema Marista de Avaliação e registros de indisciplina) têm sido superiores se comparados com os resultados anteriores ao de implementação das Matrizes. Vale lembrar, contudo, que são resultados recentes.

A avaliação mensura e subsidia. O planejamento e a formação impulsionam cada passo do processo. O acompanhamento sistemático de projetos e do planejamento dos docentes – e da articulação desses em áreas do conhecimento – proporciona uma coesão na ação docente conjunta. A diversificação didática – por meio da problematização e de contextos diferenciados – dinamiza a ação pedagógica. O trabalho articulado dos setores garante o olhar integral.

Qual dessas perspectivas garante a concretização da escola de excelência integral a partir das macrocompetências? Todas. Tanto de forma articulada quanto desempenhando seu papel em específico. A ação integral é, por essência, uma ação complexa e dinâmica.

Seres complexos, competentes e excelência em uma escola em pastoral

Uma escola que proporcione o desenvolvimento de competências nos diferentes âmbitos da vida humana faz ainda mais sentido em uma sociedade dinâmica e complexa como a que vivemos.

A educação e seus atores veem-se diante de um mundo ambivalente, multidimensional e de uma complexidade tal que exige dos sujeitos da escola a construção de um novo olhar para apreendê-lo e de uma nova inteligência e sensibilidade para interagir com ele e seus diversos contextos.²²

Somos seres complexos em uma sociedade complexa. Para proporcionar formação adequada aos sujeitos protagonistas em uma sociedade dinâmica, é necessário proporcionar uma educação que considere diferentes saberes, os articule e auxilie os sujeitos a se posicionar diante dos problemas.

Aqui assumimos a compreensão de pastoral que dialoga com o currículo de competências. A pastoral relaciona-se com um modo de vida comunitária, no qual o sujeito é participante da realização de uma missão.²³ O estar no mundo consciente e protagonista de uma missão exige seres competentes em sua integralidade.

Zabala e Arnau (2010) [...] salientam que a competência é o que fará com que o indivíduo resolva situações do seu cotidiano durante toda a vida. Desenvolver competências é um processo no qual, de maneira inter-relacionada, o sujeito utiliza os componentes atitudinais, conceituais e procedimentais.²⁴

A proposta a esses apelos [do XXI Capítulo Geral do Instituto Marista], na perspectiva da educação formal, implica construção de currículos articulados às demandas formativas dos sujeitos e às exigências das sociedades e aos cenários contemporâneos, assim

²² UMBRASIL, 2010, p. 26.

²³ Cf. BALBINOT, 2010, p. 49.

²⁴ SILVA; FELICETTI, 2014, p. 19.

como aos novos estatutos epistemológicos das ciências e aos desafios de materializar os princípios da educação integral, libertária e evangelizadora.²⁵

Conceitos, procedimentos e atitudes articulados com vários saberes. Uma escola que sabe sua opção de educação e a promove em diálogo com a realidade estudantil e da sociedade em geral. Desenvolvendo esse processo de ensino e de aprendizagem por competências, a escola consegue, ao mesmo tempo, promover a realização tanto de sua missão enquanto instituição, bem como oferecer a oportunidade para que cada discente seja protagonista de sua missão.

A garantia da realização da missão – a institucional e a pessoal interligadas – torna a escola com um currículo por competências também uma escola de excelência. Já que cumpre seu papel enquanto instituição, tanto da concretização de seu currículo, como na formação integral dos/as estudantes e no diálogo eficaz com a sociedade.

Considerações finais

O debate sobre a escola em pastoral não pode mais permanecer restrito à afirmação de que todos são responsáveis pela vivência e efetivação dos valores teológicos que fundamentam a escola confessional. É necessário avançar.

Uma das formas de avanço é não polarizar o debate: ou temos uma escola de excelência humana ou uma escola de excelência acadêmica. É possível e necessária uma escola de excelência integral. O currículo por competências oportuniza tanto que estudantes e docentes relacionem saberes, como se posicionem frente a problemas, considerando os diferentes aspectos da vida humana.

A experiência do Colégio Marista Assunção na proposição da Rede Marista de um trabalho a partir das macrocompetências é uma forma de concretizar a educação integral e ser coerente com a missão institucional. É uma forma estratégica e pedagógica de fazê-lo.

Assim, não só é possível que a escola de excelência acadêmica seja espaço de pastoral, como também se acredita que essas dimensões se complementam e se auxiliam mutuamente para o aprofundamento e o avanço da excelência integral.

Referências

ABRANTES, Talita. *7 rankings que de fato importam das melhores escolas do Enem*. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/7-rankings-mais-realistas-do-desempenho-das-escolas-no-enem>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

BALBINOT, Rodinei. *Educação e espiritualidade*. [s.l.]: [s.n.], 2010.

CENTENARO, Luciano; MENTGES, Manuir José. Gestão de mudanças: pilotos para quê? In: MARQUES, Cintia Bueno et al (Orgs.). *Vivências curriculares em tempo de mudança*. Porto Alegre: Centro Marista de Comunicação, 2016.

²⁵ UMBRASIL, 2014, p. 15.

- COELHO, Tom. *Um roteiro para a excelência em educação*. 2014. Disponível em: <<http://dtcom.com.br/um-roteiro-para-excelencia-na-educacao/>>. Acesso em: 10 set. 2015.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica*. Brasília, 2005.
- JUNQUEIRA, Sérgio R. Azevedo. *Pastoral Escolar: conquista de uma identidade*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- LÜCK, Heloísa. *Gestão do processo de aprendizagem pelo professor*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MURICI, Izabela Lanna; CHAVES, Neuza. *Gestão para resultados na educação*. Nova Lima: Falconi, 2013.
- SILVA, Gabriele B.; FELICETTI, Vera L. Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema. In: *Educação por escrito*, Porto Alegre, v. 5, n. 1, jan./jun. 2014.
- UMBRASIL – UNIÃO MARISTA DO BRASIL. *Tessitura do currículo Marista: matrizes curriculares da educação básica: área de linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, 2014. _____, *Projeto Educativo do Brasil Marista*. Brasília, 2010.
- ZENKER, Márcia Rosiello. *O que é uma escola de excelência?* Disponível em: <<https://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/8329/o-que-e-uma-escola-de-excelencia.aspx>>. Acesso em: 17 abr. 2015.